



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Cinemateca Júnior
Palácio Foz – Praça dos Restauradores

The Princess and the Frog/2009 **A Princesa e o Sapo**

Um filme de Ron Clements e John Musker

Realização: Ron Clements e John Musker / **Argumento:** Ron Clements e John Musker / **Música Original:** Randy Newman / **Montagem:** Jeff Draheim / **Direção Artística:** Ian Gooding / **Som:** Odin Benitez / **Efeitos Visuais:** Kyle Odermatt e Dan Turner / **Animação:** Tim Allen, Dale Baer, Randy Cartwright, Brian Ferguson, Danny Galieote, Bert Klein, Joe Oh, Eric Walls, Dean Wallis, etc.

Produção: Walt Disney Animations Studios e Walt Disney Pictures / **Produtor:** Peter Del Vecho / **Cópia:** 35mm, versão original dobrado em Português / **Duração:** 97 minutos / **Estreia Mundial:** Estados Unidos, 25 de Novembro de 2009 / **Estreia em Portugal:** 4 de Fevereiro de 2010.



A Princesa e o Sapo é um filme especial na história recente da Disney. Depois de vários anos a apostar na animação digital sem grande sucesso, os estúdios norte-americanos resolveram regressar às origens e lançar um filme no bom velho estilo tradicional. E nada melhor do que pegar numa história de princesas encantadas para este regresso, com um filme que transporta o universo do conto “A Princesa e o Sapo” dos irmãos Grimm, para a cidade de Nova Orleães nos anos 1920. O resultado é uma animação musical bastante divertida, onde os sons do Jazz e do Blues daquela cidade sulista marcam o ritmo da ação.

A escolha de adaptar um conto de fadas de raiz europeia à realidade norte-americana levou a Disney a optar por uma cidade onde a magia está bastante presente, seja no carnaval do Mardi Gras ou nos mistérios do vudu. Foram estes elementos mágicos de Nova Orleães que levaram o estúdio a escolher esta cidade como cenário para **A Princesa e o Sapo**. E a escolha resulta na perfeição, com uma história que não deitou por terra o antigo legado dos estúdios, ao mesmo tempo que abriu portas para novos caminhos.

Mas não é só este regresso a uma receita infalível o grande trunfo de **A Princesa e o Sapo**. Ao escolher a personagem de Tiana como protagonista, uma jovem apostada em fazer tudo por tudo para seguir o sonho do pai e abrir um restaurante, a Disney criou a primeira princesa negra da sua história. A escolha, que gerou alguma polémica quando o projeto foi tornado público, cedo fez cair por terra as críticas dos que consideravam a ideia demasiado politicamente correta quando o público acolheu de braços abertos a história de Tiana.

Tendo como cenários principais alguns bairros pobres e as mansões grandiosas dos antigos magnatas do algodão de Nova Orleães e os pântanos do Luisiana, o trabalho de Ron Clements e John Musker (dupla que no passado tinha realizado filmes como **Aladino** ou **A Pequena Sereia**) resulta num fabuloso contraste entre a história de Tiana e da sua amiga de infância Charlotte, esta sim à procura do seu príncipe encantado, quando vê chegar à cidade o Príncipe Naveen. Mas no meio de tantas reviravoltas, com a magia vudu à mistura, o príncipe e Tiana acabam transformados em sapos e ambos são arrastados para os pântanos à procura de uma cura para a maldição que lhes foi imposta. No final, como é da praxe, ambos acabam juntos e felizes para sempre, não como simples príncipes, mas como donos de um restaurante. E cumpre-se o velho sonho do pai de Tiana, que cozinhava para juntar a comunidade em volta de sua casa à roda de um belo prato de cozinha tradicional de Nova Orleães.